

A DANÇA, O CINEMA E A EDUCAÇÃO: DOCUMENTÁRIO SOBRE O ENSINO DE DANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS/RS

MARINA BECKER MOCELLIN¹; JANETE RODRIGUES²; JOSIANE FRANKEN CORRÊA³

¹UFPEl - mbeckermocellin@gmail.com

²UFPEl - janeterodrigues.sil@gmail.com

³UFPEl - josianefranken@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho busca retomar e relatar etapas de uma produção audiovisual iniciada no ano 2019, suspensa temporariamente por consequência do contexto pandêmico¹. Trata-se do desenvolvimento de um documentário que aborda o ensino da dança nas escolas municipais de Pelotas RS, partindo de estudos realizados no Projeto Unificado *Ensino Contemporâneo de Dança na Educação Básica: pedagogias possíveis*. A pesquisa, de caráter qualitativo, parte da seguinte questão: o que as narrativas das professoras de Dança atuantes nas escolas públicas municipais de Pelotas RS, revelam sobre o ensino de Dança na Educação Básica e sobre seus fazeres docentes neste contexto?

A pesquisa empírica é ancorada nos estudos de CORRÊA (2018), que desenvolveu um projeto similar sobre o ensino de dança em nível estadual. O trabalho atual pode ser entendido como um desdobramento da produção audiovisual já realizada pela autora na sua pesquisa de Doutorado, porém com um recorte contextual mais restrito e específico, e tendo como colaboradoras(es) as(os) participantes do Projeto de Pesquisa no qual a investigação tem origem.

O planejamento inicial da realização documental foi compartilhada na 5ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEl, através da apresentação do trabalho no Congresso de Iniciação Científica (MOCELLIN; CORRÊA, 2019). Neste momento, intenciona-se compartilhar a metodologia escolhida para a produção das entrevistas que serão gravadas em vídeo, e tais registros captados servirão como material norteador para a montagem do filme e para a análise das narrativas envolvidas. A previsão para acontecer as entrevistas é o 1º semestre de 2021, caso as aulas das escolas públicas municipais estejam regularizadas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve início no segundo semestre de 2019 e, com os imprevistos ocorridos por conta do COVID-19, foi necessário reconsiderar o cronograma estabelecido ainda na primeira etapa da pesquisa. Como descrito anteriormente por MOCELLIN e CORRÊA (2019), o processo de pesquisa compreende três etapas: discussão e estudo teórico, elaboração de um filme documentário e reflexão sobre o processo de criação.

Assim, com a impossibilidade de dar seguimento às práticas presenciais, manteve-se o estudo teórico sobre “documentário”, a partir da leitura de NICHOLS

¹ Refere-se a pandemia da COVID-19 (doença do coronavírus), um novo coronavírus denominado de SARS-CoV-2 que foi identificado em dezembro de 2019. A Organização Mundial da Saúde recomendou a tomada de medidas preventivas por conta do crescente índice de casos da doença, sobretudo a prática do distanciamento social. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1

(2005), e “ensino de Dança”, tendo como base as teorias de MARQUES (1990), STRAZZACAPPA (2001) e CORRÊA (2018). Também, foram pensados os contextos e sujeitos que serão envolvidos no processo de criação e quando poderá ocorrer a captação e montagem cinematográfica. Além disso, fora elaborado um roteiro documentário como abordagem de entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2015), pensando em perguntas que pudessem gerar continuidade e ritmo, facilitando posteriormente o processo de montagem e finalização do filme.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da inserção da dança como componente curricular na escola é recente, e os primeiros registros de estudos sobre Dança na Escola realizados no Brasil datam a década de 1990, “[...] que, por sua vez, antecede a criação de vários cursos de Graduação em Dança no País – fatos que potencializam a produção acadêmica sobre o tema (...)” (CORRÊA; SANTOS, 2019, p. 2).

No Rio Grande do Sul, a dança na escola passa a ter maior visibilidade com a elaboração dos Referenciais Curriculares Estaduais do RS (RIO GRANDE DO SUL, 2009), um documento norteador para os profissionais do magistério público estadual e que indica modos de desenvolvimento do ensino de arte (e dos outros componentes curriculares) nas escolas e, também, com o aumento do número de Cursos Superiores de Dança no Estado.

No ano de 2013, a Secretaria Estadual de Educação do RS oferta vagas específicas para professoras e professores de Dança em um concurso público com edital inédito, em que as vagas para Ensino de Artes são separadas conforme a linguagem artística, ou seja, destina uma parte das vagas especificamente à Dança (CORRÊA, 2018).

No município de Pelotas RS - o contexto abordado no documentário em desenvolvimento - ocorre um concurso público² para o magistério municipal em 2019 no qual há a oferta de uma vaga para o cargo de “Professor II Dança”, tendo como requisito mínimo exigido a formação em Licenciatura em Dança. Para esta vaga, houve 17 candidatos(as) inscritos e, destes(as), 12 foram aprovados(as). Dos(as) aprovados(as), duas professoras foram nomeadas para assumir o cargo, sendo estas as “protagonistas”³ do trabalho cinematográfico em questão.

A escolha das personagens foi baseada na intenção/desejo de acompanhar a prática docente das professoras licenciadas em Dança desde sua entrada na instituição escolar, registrando as expectativas e experiências vivenciadas como as primeiras professoras a entrarem no magistério municipal por meio de vagas específicas para a Área de Dança.

Assim, a produção artística audiovisual pode ser uma potente forma de documentar esse caminho, além de fazer conhecer e refletir sobre o mundo, possibilitando expor o tema e a luta pela inserção dos profissionais licenciados em Dança no Ensino de Artes na escola (CORRÊA, 2018).

O filme documentário de curta-metragem sobre o ensino de dança nas escolas básicas, parte do contexto histórico-cultural da cidade de Pelotas e do funcionamento desse ensino em escolas básicas, tratando desde a importância de políticas públicas

² É possível acessar os dados do concurso no link:

<https://cdn.legalleconcursos.com.br/edital/102/1944/b813189ad8adfa0353c8f6ec126e6706.pdf>

³ Pretende-se entrevistar outras pessoas além das duas professoras, criando uma linha narrativa que envolve diferentes perspectivas sobre o tema. Porém, o papel desempenhado pelas docentes é o fio condutor do filme.

até a necessidade de flexibilidade para adaptação do ensino de dança em ambientes que antes não o tinham.

Tendo como base teórica Bill Nichols (2005), pensa-se o documentário em questão pretendendo seguir uma linha entre os tipos documentários expositivo e participativo. O primeiro por ter como principal objetivo defender uma ideia com continuidade da argumentação e com tom didático:

O documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme. Nesse caso, o filme aumenta nossa reserva de conhecimento, mas não desafia ou subverte as categorias que organizam esse conhecimento. (NICHOLS, 2005. P. 144).

O segundo, por ter participação direta do documentarista e da equipe com os não atores, seja dialogando ou entrevistando, nas palavras de Nichols (2005. p. 155), “No documentário participativo, o que vemos é o que podemos ver apenas quando a câmera, ou o cineasta, está lá em nosso lugar.” Sobre a relação cineasta e participante, Nichols (2005, p.162) afirma que “com frequência, esse modo demonstra como os dois se entrelaçam para produzir representações do mundo histórico provenientes de perspectivas específicas, tanto contingentes quanto comprometidas.”, assim, o documentário participativo transpõe uma relação construída em que a confiança entre não ator e o cineasta é fundamental no processo.

Seguindo o conceito de entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2015), que busca provocar a narração de histórias de vida, o roteiro de perguntas elaborado no projeto propõe apenas uma pergunta por participante, que tem a liberdade de responder e inspirar mais questões. Ao final de cada entrevista, um(a) participante lança ao próximo entrevistado(a) uma questão pré-estabelecida no roteiro, e assim repete-se essa estrutura, até o final da “linha de participantes”.

Dessa forma, foram elaboradas perguntas para a narração individual, que são ligadas a temas específicos conforme os objetivos da pesquisa. Então, com o intuito de instigar uma narrativa sobre a cultura pelotense e suas características relacionadas ao ensino de Dança, pergunta-se à primeira entrevistada “Como a dança se manifesta dentro das escolas de educação básica?”. Esta, por sua vez, depois de narrar a sua experiência a partir da pergunta, lançará a próxima questão para a próxima entrevistada: “Como é possível a entrada de professoras licenciadas em dança no currículo escolar?”, referindo-se às aulas de Dança no turno inverso. E assim por diante. Em síntese, haverá questões já pré-elaboradas, porém as entrevistas se darão conforme o desenvolvimento da narração de cada participante, e uma entrevista liga-se com outra por meio das perguntas.

4. CONCLUSÕES

Nota-se a necessidade de ampliação das redes de divulgação e de manutenção da dança na escola, dada a história recente das pesquisas acadêmicas sobre este tema. Realizando um recorte na cidade de Pelotas, município que possui um curso superior de Licenciatura em Dança, essa necessidade é ainda mais efervescente, pois a universidade, neste caso específico a UFPel, forma continuamente profissionais habilitados para pensar e atuar com a dança na educação básica. Desse modo, acompanhar a prática docente das professoras de Dança desde sua entrada na instituição escolar, registrando vivências a partir da sua entrada no magistério municipal de Pelotas por meio de vagas específicas para a Área de Dança,

é uma oportunidade de documentar um acontecimento relevante para a história da inserção da dança como componente curricular no ensino formal.

Indo além da pertinência da pesquisa para a Área da Dança, é possível sugerir também que o Cinema - representado pelas responsáveis pela produção documentária -, ao aproximar-se da Dança e da Educação, é capaz de tecer novas estratégias de abordagem documental, seja a partir da criação de roteiros específicos para as entrevistas dos(as) participantes, de modos de captação e edição audiovisual, seja por angariar contribuições poéticas a partir da análise de práticas artístico-educacionais da Dança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, J. F. **Nós, professoras de Dança**: ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul. 2018. 308f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CORRÊA, J. F.; SANTOS, V. L. B. dos. Dança na Escola no Rio Grande do Sul: percursos históricos e pesquisas acadêmicas. **DAPesquisa**, [S. l.], v. 14, n. 23, p. 034-048, 2019. DOI: 10.5965/1808312914232019034. Acessado em 21 set. 2020. Online. Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/1808312914232019034>

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. **Entrevista Narrativa**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015. p. 90-113.

MARQUES, I. M. M. de A. **Dança e Educação**. Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 1990.

MOCELLIN, M. B.; CORRÊA, J. F. Documentário e preservação cultural do ensino de Dança: primeiros caminhos. **Anais do XXVIII Congresso de Iniciação Científica na 5ª Semana Integrada da UFPel - 2019**. Disponível em:
http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/LA_03623.pdf

NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. Bill Nichols; tradução Mônica Saddy Martins. - Campinas, SP: Papyrus, 2005. - (Coleção Campo Imagético).

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Lições do Rio Grande**: Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Artes e Educação Física. Vol. II. 2009.

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cad. CEDES [online]. 2001, vol.21, n.53, pp.69-83. ISSN 1678-7110.